

KIZOMBA: CELEBRANDO A RODA DE CONHECIMENTOS NA MONITORIA ACADÊMICA

Ariana Lais Da Silva¹
Marlon Marcos Vieira Passos²

RESUMO

O presente trabalho versa sobre a execução da monitoria vinculada ao Programa de Bolsa Monitoria durante o semestre remoto 2020.1 entre os meses de fevereiro à abril de 2021, no componente Filosofia da Ancestralidade e Educação, vinculado ao curso de pedagogia no campus dos Malês, Bahia. Objetivou-se auxiliar o ensino aprendizagem das/dos discentes ao longo do desenvolvimento do plano de curso e do plano de ações da monitoria. Através de relato de experiência aprofundamo-nos no processo de acompanhamento à duas turmas; concluímos que no atual cenário de ensino remoto atípico em decorrência da pandemia do novo COVID-19, a monitoria exerceu papel fundamental na adaptação do corpo discente, através do auxílio prestado pela monitoria por vias digitais.

Palavras-chave: Programa de Bolsa Monitoria Filosofia da Ancestralidade e Educação Semestre remoto .

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades e Letras Malês, Discente, aryanalsilva@gmail.com¹
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades e Letras Malês, Docente, marlonmarcos@unilab.edu.br²



INTRODUÇÃO

O presente texto discorre sobre o desenvolvimento da monitoria realizada por meio do edital do Programa de Bolsa Monitoria (PBM) 03/2021, fomentado pela Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). A referida edição do PBM ocorreu durante o semestre remoto 2020.1, considerando o cumprimento da Lei nº. 14.040/2020, que estabelece as normas educacionais a serem adotadas, em caráter excepcional, durante o estado de calamidade na saúde pública. Nesta conformidade, a UNILAB através da Resolução CONSEPE 42/2020, informa que as aulas teóricas devem ser mediadas por recursos tecnológicos, no contexto das medidas preventivas a COVID-19 e que ocorrendo quaisquer atividades presenciais e/ou híbridas, estas devem seguir o plano de biossegurança da UNILAB.

Este trabalho inscreve experiências de troca de conhecimentos no acompanhamento a duas turmas — em horários vespertino e noturno — do componente Filosofia da Ancestralidade e Educação, vinculado ao curso de licenciatura em pedagogia, entretanto, cabe ressaltar que as turmas eram compostas também por discentes dos demais cursos ofertados pelo Instituto de Humanidades e Letras no Campus dos Malês, Bahia.

Oliveira (2012), constrói a sistematização do “guarda-chuva” filosofia da ancestralidade pautando cerca de cinco correntes filosóficas que vão desaguar nesta teia filosófica e educacional enquanto potentes influências teóricas na cooperação da multirreferencialidade de perspectivas para o fazer educativo, configurando-se no Brasil com destaque no campo das relações étnico-raciais. As correntes filosóficas supramencionadas são: a filosofia africana, a filosofia da libertação (latino-americana), o afrocentrismo (norte-americano), a filosofia intercultural (Conesul), e a filosofia da diferença (França) para compreensão de pensamentos filosóficos fomentados por bases multirreferenciais na contemporaneidade. Conforme o autor, a nível continental tal processo implica pensar a continuidade histórica da cultura negra enquanto corpo vivo no tecido das relações culturais na América Latina e romper com o pensamento de uma cultura africano-brasileira remota, congelada no tempo, haja vista que a diáspora africana reúne em seu corpo a viva complexidade das dinâmicas sociais tecidas na afirmação e ao mesmo tempo na negação, na criação da realidade e a expansão oral destas (re)criações, nos avanços e recuos, na relação local e ao mesmo tempo global, nos movimentos de ruptura e, sobretudo, de (re)aproximação identitária.

Primou-se proporcionar às/aos discentes, enquanto educadoras(es) em formação, um auxílio nos embates fomentados pelo componente, explorando conteúdos que fazem valer a atuação intelectual e pedagógica destes — tanto em ambiente acadêmico, quanto em espaços de educação formais ou não — neste sentido, sendo crucial caminhar por entre as perspectivas que cosmovisões afrocentradas e dos povos originários ou ameríndios, nos legaram no âmbito dos valores educacionais e formativos, visto que, demonstram o quão heterogêneas são as bases educacionais e filosóficas existentes no Brasil.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência sobre a monitoria exercida no período que compreende 01 de fevereiro à 30 de abril de 2021, em formato virtual, portanto, os meios pelos quais exercemos a monitoria foram adaptados, de modo que o nosso campo de atuação ao longo das aulas presenciais contaram com a plataforma virtual Google Meet e o aplicativo de mensagem instantânea WhatsApp, para realização das ações anteriormente organizadas no nosso plano de atividades do PBM.

Conforme Martinelli e Beatrice (2018) a monitoria acadêmica configura-se enquanto uma possibilidade de prática e metodologia didático-pedagógica, uma vez que contribui para a formação da/do estudante no ensino



superior e com o processo de ensino aprendizagem, portanto,

A metodologia da monitoria acadêmica é entendida como instrumento para a melhoria do ensino superior, pois através da mediação e do estabelecimento de novas práticas e experiências pedagógicas fortalece a articulação entre teoria e integração curricular em seus diferentes aspectos, promovendo a cooperação mútua entre discente e docente, pois ao ingressar na vida universitária o estudante depara-se com novas perspectivas e possibilidades de estudo (MARTINELLI; BEATRICI, 2018, p. 2).

Neste sentido, compreendemos a afinidade da metodologia imbrincada na prática da monitoria acadêmica no alcance dos objetivos estabelecidos pela referida instituição quando na Resolução CONSUP 12/2011, consolida a política institucional de bolsas instaurando o Programa Integrado de Bolsas (PIB), que ao longo do Art. 1º, discorre sobre o objetivo de fomentar um conjunto de programas formativos as/aos discentes “[...] que propiciem experiências científicas, culturais e artísticas ao longo de sua trajetória acadêmica, de forma a desenvolver competências técnico-científicas e sociais, além de valores humanísticos”. Ainda nesta resolução, ao longo do Art. 2º capítulo V, delinea-se o Programa de Bolsa Monitoria, enquanto parte integrante deste conjunto, propondo “[...] maior interação entre discentes monitores e docentes no que tange ao conteúdo da(s) disciplina(s), integrando a monitoria ao processo formativo e despertando o interesse do estudante pela carreira docente e pelas políticas educacionais”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, a monitora familiarizou-se com o contexto de execução do PBM, aproximando-se das legislações que possibilitam e regulamentam o programa, expandindo as concepções acerca dos objetivos imbrincados no ato de monitorar um componente no ensino superior, com o auxílio da Coordenação de Projetos e Acompanhamento Curricular (CPAC), ao qual o PBM é vinculado, bem como, com os conteúdos dispostos na organização do plano de atividades da monitoria e do plano de curso do componente monitorado, com o professor orientador da monitoria. Em sequência, houveram aproximações com as turmas vespertina e noturna, em que a monitora foi apresentada pelo docente às turmas, de modo que pôde dialogar sobre auxiliar as/os discentes daquele momento em diante.

Após os contatos iniciais com as turmas, a monitora foi orientada pelo docente a criar um e-mail para facilitar a organização dos conteúdos mencionados no plano de curso, em uma pasta do Google Drive, posteriormente disponibilizada através de link via WhatsApp e e-mail para as turmas, a fim de facilitar a busca e acesso ao material. Ao longo do semestre remoto, materiais didáticos complementares (conteúdos audiovisuais e textuais), visando a orientação aos alunos e auxílio na produção das atividades avaliativas foram disponibilizados através do meio aparentemente mais acessível as/aos discentes, o WhatsApp. A conta no Gmail também foi útil na organização, armazenamento e compartilhamento das atividades avaliativas produzidas pelas turmas, com o docente.

Através das atividades propostas na monitoria, com base no arcabouço epistemológico presente no componente, as reflexões filosóficas, políticas e educacionais estabelecidas acerca dos modos de vida cultivados na Bahia e em especial no Recôncavo Baiano — região em que esta IES está localizada — interligam-se profundamente com os modos de vida cultivados nos países da integração vinculados a



UNILAB, a saber os países africanos de língua oficial portuguesa (PALOP), visto que, através das vivências compartilhadas entre as/os discentes brasileiras(os) — em sua maioria afrodescendentes, oriundos das cidades do Recôncavo Baiano — e africanas(os), pode-se vislumbrar as heranças africanas presentes no nordeste brasileiro — oriunda sobretudo da África Ocidental e África Central — nos elos culturais, alimentares, espirituais ou religiosos, dentre outros, em cotidianos que movimentam os espaços de sociabilidades negras, haja vista a numerosa presença multiétnica africana, fundamentalmente prospera na Bahia e igualmente no Recôncavo Baiano conferindo nestas regiões as características de territórios negros (ROLNIK, 1989).

CONCLUSÕES

Ao longo do exercício monitoria acadêmica no componente, foi possível compreender em maior profundidade, os bastidores da organização feita pelo docente do componente e orientador dessa monitoria, através da escolha dos conteúdos que integram o plano de curso, bem como, a aplicação deste plano adequada às necessidades que naturalmente surgem nas turmas ao longo do processo, acentuando-se neste íterim o contexto de adaptações ao semestre remoto. Também foi possível compreender as políticas educacionais que fomentam o PIB no ensino superior, bem como, ter uma introdução formativa aos procedimentos e técnicas em monitorar prestando auxílio às turmas assistidas pelo PBM, por conseguinte, ao longo do processo de acompanhamento às turmas, a monitoria demonstrou ser uma importante ferramenta de auxílio nas adaptações das/dos discentes ao novo e emergente contexto de ensino por vias tecnológicas.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos sobretudo a Nzambi, Kavungu e Nsumbo pela vitalidade primordial que nos possibilita movimentar a roda de conhecimentos pensando a pluralidade filosófica dos modos de vida, na coletividade que aqui nomeamos por kizomba, referindo-nos ao encontro que propicia e celebra trocas de conhecimentos em um contexto humanamente tão delicado.

Agradecemos a UNILAB na pessoa da PROGRAD e CPAC por fomentar o PBM enquanto ferramenta de auxílio no ensino aprendizagem dos conteúdos e componentes propostos no currículo do curso de licenciatura plena em pedagogia, bem como, concebemos as bolsas remuneradas fornecidas através da monitoria enquanto uma política de permanência na trajetória acadêmica, cumprindo portanto, importante meio de continuidade universitária.

REFERÊNCIAS

MANUAL DE NORMALIZAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS DA UNILAB. Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. Sistema de Bibliotecas da Unilab. - Acarape, CE, 2020. Disponível em :

https://unilab.edu.br/wp-content/uploads/2020/08/Manual-de-Normaliza%ca7%ca3o-Diagramado__SIBIUNI.pdf. Acesso em: 04. maio. 2021.

MARTINELLI, Cassandra T.; BEATRICI, Alexandra F. A metodologia da monitoria acadêmica e um novo olhar sobre a aprendizagem: o que temos a dizer sobre esta experiência. Revista Educacional Interdisciplinar -



REDIN. v. 7, n. 1, 2018. Disponível em: <https://seer.faccat.br/index.php/redin/article/view/1088/670>. Acesso em: 04. maio. 2021.

OLIVEIRA, Eduardo D. de. Filosofia da ancestralidade como filosofia africana: educação e cultura afro-brasileira. Revista Sul-Americana de Filosofia e Educação - RESAFE. Número 18: maio-outubro/2012. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/resafe/article/view/4456/4068>. Acesso em: 04. maio. 2021.

ROLNIK, Raquel. Territórios negros nas cidades brasileiras: etnicidade e cidade em São Paulo e Rio de Janeiro. In: Renato Emerson dos Santos (Org.). Diversidade, espaço e relações étnico-raciais: o negro na geografia do Brasil. Autêntica Editora, 2007, p. 75-90. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4627715/mod_resource/content/1/OB_ROLNIK%20-%202007%20-%20Territ%C3%B3rios%20Negros%20nas%20cidades%20brasileiras. Acesso em: 04. maio. 2021.

